

Ainda quando estudante, época em que os jovens artistas se digladiam com forças oponentes, uma que os prendem as habilidades dos mestres e outra, que os seduzem a personalizar e reinventar a prática, Fernando Augusto se destacam em função de um posicionamento estético, irreverente, inquieto e pessoal. Este impulso de extrapolar a cartilha aprendida e o sossego do caminho já experimentado e bem sucedido valeu-lhe tropeços e equívocos, luta que veio fecundar a sua experiência e determina-lhe a envergadura de um verdadeiro artista. Valeu lhe também, sequência de boas premiações em concursos e salões, gerando, na crítica, uma certa expectativa que, felizmente, não se frustrou.

Da sua pintura inicial, muito gráfica e dramática, o artista lançou-se em um abstracionismo forte e sensual, e no ano passado, após o curso no Festival de inverno da UFMG, com Carlos Fajardo, embarcou nas aventuras da pintura matéria, mudança de suporte e de materiais, um certo delírio no gestualismo, nada impediu, neste intercurso, que de vez em quando, retornasse, mesmo que travestida, a figuração dos primeiros tempos. Numa saldável desarmonia, o artista foi assim cumprindo um calendário de sucessivas experimentações, que sem dúvida, revitalizaram seu processo criativo. E na presente mostra, Fernando Augusto mistura certos componentes deste variado processo, numa tentativa de divulgar o pulso de sua dinâmica de trabalho. E é bem sucedido na empreitada na medida em que se revela fomentador e planejador de múltiplas facetas da arte atual.

CELMA ALVIM

Professora Doutora, Membro da ABCA

Belo Horizonte, 1989